

CIRANDA INFANTIL NO ASSENTAMENTO RURAL OLGA BENÁRIO / VISCONDE DO RIO BRANCO-MG

Rúbia de Carvalho Henrique¹, Priscila de Souza Dias², Ariadna Aparecida do Nascimento³, Regina Esther Santini⁴, Henri Cícáro⁵, Carlos Miranda Carvalho⁶

Introdução: O Núcleo de Estudos em Agroecologia, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional do IFSudesteMG-Campus Rio Pomba desenvolveu, no assentamento Olga Benário, a Ciranda Infantil para aumentar a participação de agricultoras em oficinas formativas na área de processamento de alimentos. Dado a tripla jornada de trabalho, as mulheres tem dificuldade de participação, especialmente porque precisam cuidar dos filhos. **Objetivo:** Criar atividades lúdico-pedagógicas para os filhos das agricultoras seguindo os mesmos temas das oficinas formativas. **Metodologia:** Foram realizadas sete oficinas formativas com um coletivo de agricultoras, de maio a dezembro de 2018, sobre o processamento de alimentos tendo como temas: Boas Práticas de Fabricação; Panificação; Doces de Compota e de Corte; Fabricação de Biscoitos; Queijo Minas Frescal e Bebida Láctea. No dia de cada oficina, as atividades da Ciranda com as crianças abordavam os mesmos temas das oficinas e também temas ligados a segurança alimentar e agroecologia. A programação era planejada com antecedência e incluía jogos, contextualizações históricas e atividades pedagógicas. O planejamento ocorria na usina de reciclagem e triagem do IFSudesteMG-Campus Rio Pomba utilizando livros pedagógicos infantis e materiais reutilizados da própria usina. Estas ações estavam inseridas no PROEX-Edital 03/2018, tendo como entidade parceira a Cooperativa Regional de Cooperação Agrícola da Zona da Mata de Minas Gerais, e alinhadas às atividades do projeto: Fortalecendo a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional Através da Agroecologia Chamada CNPq/MCTIC N° 016/2016. **Resultados:** A cada Ciranda, às crianças voltavam com mais interesse pelo tema. Para as mães foi gratificante ter seus filhos próximos, aprendendo, simultaneamente sobre os mesmos conteúdos que elas. Para mensurar os resultados da Ciranda foi aplicado, diretamente às crianças, a escala likert infantil com 5 distintas fisionomias que demonstrava o perfil de aceitação onde: 1- cara muito triste (a Ciranda foi péssima); 2- triste, (a foi ruim); 3- indiferente (foi moderadamente boa); 4- carinha com uma expressão mais feliz (foi boa); e 5- totalmente feliz (foi excelente). A maioria das crianças, em todas as oficinas, marcaram a feição 5 (95%) e a 4 (5%) demonstrando satisfação em participarem das atividades. **Conclusão:** As ações da Ciranda viabilizaram a participação das mulheres em todas as oficinas, e apesar das crianças já terem conhecimento sobre as atividades exercidas por suas mães, a Ciranda as estimulou a entenderem mais sobre o processamento de alimentos, tanto destinados ao autoconsumo como para as vendas na cooperativa. Também permitiu a construção de diálogos, entre as mães e filhos, sobre a segurança alimentar e geração de renda importantes para o fortalecimento da identidade rural de agricultoras assentadas da reforma agrária.

Palavras-chave: Ciranda infantil, Educação a campo, Fabricações.

Apoio: CNPq e IFSudesteMG-Campus Rio Pomba.

¹Bolsista Extensão, discente de Bacharelado em Zootecnia, Campus Rio Pomba, IFSudesteMG.

²Bolsista Extensão, discente de Bacharelado em Agroecologia, Campus Rio Pomba, IFSudesteMG.

³Bolsista Extensão Voluntária, discente de Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campus Rio Pomba, IFSudesteMG.

⁴Orientadora, Técnica Administrativa em Educação, Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente, Campus Rio Pomba, IFSudesteMG.

⁵Orientador, Docente do Departamento Acadêmico de Ciências Gerenciais, Campus Rio Pomba, IFSudesteMG.

⁶Orientador, Docente do Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente, Campus Rio Pomba, IFSudesteMG.